



LIÇÃO 07

A IMUTABILIDADE DE DEUSⁱ

Esta é uma das excelências do Criador que O distinguem de todas as Suas criaturas. Deus é perpetuamente o mesmo: não sujeito a mudança nenhuma em Seu ser, em Seus atributos e em Suas determinações. Daí, Deus é comparado a uma rocha (Dt 32:4) que permanece inamovível quando todo o oceano circundante está numa condição de contínua oscilação. Ele é eternamente o "Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação" (Tg 1:17).

Primeiro, Deus é imutável em Sua essência. Sua natureza e Seu ser são infinitos e, assim, não são sujeitos a mutação alguma. Deus não evoluiu, nem cresceu, nem melhorou. Tudo que Ele é hoje, sempre foi e sempre será. "Eu, o Senhor, não mudo" (Ml 3:6) é a Sua afirmação categórica. Ele não pode mudar para melhor, pois já é perfeito; e, sendo perfeito, não pode mudar para pior. Ele é perpetuamente o mesmo. Somente Ele pode dizer "EU SOU O QUE SOU" (Ex 3:14). Portanto, o Seu poder jamais pode diminuir, nem Sua glória desvanecer-se.

Segundo, Deus é imutável em Seus atributos. Tudo que atributos de Deus eram antes do universo ser chamado à existência, são precisamente o mesmo agora, e permanecerão assim para sempre. E isto necessariamente, pois eles são as próprias perfeições, as qualidades essenciais do Seu ser. Sua sabedoria não sofre diminuição. Sua santidade é imaculada. Os atributos de Deus não podem sofrer mudança mais do que a Deidade pode deixar de existir. Seu amor é eterno (Jr 31:3; Jo 13:1). Sua misericórdia não cessa, pois, é eterna (Sl 100:5).

Terceiro, Deus é imutável em Seu conselho. Sua vontade nunca muda. Talvez alguns estejam prestes a objetar que lemos: "então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem" (Gn 6:6). A primeira resposta é: as Escrituras não se contradizem. Nm 23:19 é suficientemente claro: "Deus não é homem, para que minta: nem filho do homem, para que se arrependa". Veja também 1 Sm 15:29. A explicação é deveras simples. Quando fala de si mesmo, Deus frequentemente acomoda a Sua linguagem às nossas capacidades limitadas. Ele Se descreve a Si mesmo como revestido de membros corporais como olhos, ouvidos, mãos etc. Fala de Si como tendo despertado (Sl 78:65) e como "madrugando" (Jr 7:13), apesar de que Ele não cochila nem dorme. Quando Ele estabelece uma mudança em Seu procedimento para com os homens, descreve a Sua linha de conduta em termos de arrepender-se. Sim, Deus é imutável em Seu conselho. "Os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento" (Rm 11:29). Só pode ser assim, pois, "se ele está contra alguém, quem então o desviará? O que a sua alma quiser isso fará" (Jó 23:13).

O propósito de Deus nunca se altera. Uma destas duas coisas faz com que um homem mude de opinião e inverta os seus planos: falta de previsão para antecipar tudo, ou ausência de poder para executar o que planeja. Mas visto que Deus é onisciente assim como é onipotente, nunca Lhe é necessário rever Seus decretos. Não, “o conselho do Senhor permanece para sempre: os intentos do seu coração de geração em geração” (Sl 33:11; ver Hb 6:17).

Aqui podemos perceber a distância infinita que separa do Criador a criatura mais elevada. Mutabilidade e criatura são termos correlatos. Ninguém pode manter-se nem por um momento. Dependemos do Criador para cada sorvo de ar que aspiramos. Alegrementemente concordamos com o salmista em que o Senhor sustenta com vida a nossa alma (Sl 66:9). A compreensão disto deveria fazer com que nos prostrássemos sob o senso da nossa nulidade na presença dAquele em quem “vivemos, e nos movemos, e existimos” (At 17:28).

Como criaturas decaídas, não somente somos mutáveis, mas tudo em nós é oposto a Deus. Como tais, somos estrelas errantes (Jd 15), fora da nossa órbita. “Os ímpios são como o mar agitado que não se pode aquietar” (Is 57:20). O homem decaído é inconstante. Desta maneira, é sábio dar ouvido à injunção: “não confieis em príncipes nem em filhos de homens, em quem não há salvação” (Sl 146:5). Pessoas que gostam de você hoje, poderão odiá-lo amanhã. A multidão que clamou “Hosana: bendito o rei de Israel que vem em nome do Senhor”, depressa passou a bradar: “crucifica-o” (Jo 12:13; 19:15).

Nesta doutrina há firme consolação. Não se pode confiar na natureza humana, mas em Deus sim! Por mais inconstante que eu seja, por mais volúveis que os meus amigos se mostrem, Deus não muda. Se Ele mudasse como nós, se quisesse uma coisa hoje e outra amanhã, e se fosse controlado por capricho, quem poderia confiar nEle? Mas Ele é sempre o mesmo. Seu propósito é firme, Sua vontade estável, Sua palavra segura. Aqui, pois, está uma Rocha em que podemos firmar os nossos pés, enquanto a poderosa torrente leva tudo de arrasto ao nosso redor. A permanência do caráter de Deus garante o cumprimento de Suas promessas: “Porque as montanhas se desviarão e os outeiros tremerão; mas a minha benignidade não se desviará de ti, e o concerto da minha paz não mudará, diz o Senhor, que se compadece de ti” (Is 54:10).

Mas aqui há terror para os ímpios. Os que O desafiam e vivem como se Ele não existisse, não devem imaginar que, quando no dia final clamarem a Ele por misericórdia, Ele mudará a Sua vontade, revogará a Sua Palavra e rescindirá as suas ameaças terríveis. Não. Ele declarou: “Pelo que também eu procederei com furor; o meu olho não poupará, nem terei piedade: ainda que me gritem aos ouvidos com grande voz, eu não os ouvirei”(Ezequiel 8:18). Deus é santo, imutavelmente santo. Daí a eternidade do castigo de todos quantos morrem em seus pecados. A imutabilidade divina, como a nuvem que se interpunha entre os israelitas e o exército egípcio, tem um lado escuro, bem como um lado claro. Ela assegura a execução das Suas ameaças, como também a concretização das Suas promessas.

¹ Fonte: PINK, A. W. *Os Atributos de Deus* (Editora Pes).